



STICHTING NATUUR EN MILIEU

→ ISA

RHHR 0100

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso
Palácio do Planalto 70.150-900
Brasília-DF
BRAZIL

Data: 14 de janeiro de 2000
Referência: JRe/GKu/GvL/000111.06
Sobre: produção de soja e *hidrovias*, ameaçando a biodiversidade e a cultura indígena.

Caro Senhor Presidente,

Em nome das organizações afins provenientes dos pa' ses do noroeste europeu⁽¹⁾, a Sociedade Holandesa pela Natureza e o Meio Ambiente gostaria de expressar sua mais profunda preocupação com a atual política brasileira referente à produção de soja e seu transporte para a Europa. Entendemos que o Governo Brasileiro planeja aumentar a produção de soja e está preparando diversas hidrovias para transportá-la para cidades como Rotterdam e Antuérpia, na Europa.

Gostaríamos de apontar que a expansão da produção da soja brasileira pode estar sendo feita em momento inoportuno, pois observamos que a Europa deve diminuir sua importação de soja nos próximos anos. Ao mesmo tempo, o aumento da produção agrícola, assim como a criação de novas vias fluviais, e o aprofundamento e alargamento dos rios Araguaia, Tocantins, Paraguai, Paraná e Rio das Mortes causarão destruição em massa da biodiversidade, das culturas indígenas, e das reservas alimentícias de 12.000 índios. No final, o saldo pode mostrar mais perdas que ganhos. Portanto, nós lhe pedimos que reconsidere seus planos de aumentar a produção e exportação da soja.

Expectativas do mercado importador de soja na Europa

Com base nas informações estatísticas da Holanda, o Brasil produziu 8% da soja mundial em 1997/1998, ou 30,7 milhões de toneladas. Cerca de 10% desta produção (equivalente a 1 milhão de hectares, ou seja, metade da área agr'cola da própria Holanda) é exportada para a Holanda. A soja é usada principalmente para alimentar animais e provoca importações gigantescas de minerais (nitrogênio, fósforo) para regiões européias com alta densidade de suínos, avícolas e bovinos. Isto causa sérios problemas ambientais devido a alta produção de esterco e ao excedente de minerais na Europa, ao mesmo tempo que causa a erosão do solo (perda de minerais) em países exportadores como o Brasil. Em 1994, 2,2 milhões de toneladas de café brasileiro foram exportados para a Holanda; em 1998, 1,9 milhões de toneladas. Cerca de 20% de toda a soja importada (1998) na Holanda (5,5 milhões de toneladas, incluindo soja do Brasil, EUA, Paraguai, Argentina, e Canadá) é re-exportada para outros países da Europa, principalmente Alemanha,

¹ BUND, Friends of the Earth Germany; Bond Beter Leefmilieu Belgium; DNF Denmark.

Bélgica, Noruega, França e Reino Unido.

O soja brasileira é utilizada na Europa principalmente em alimentos processados (óleos refinados para diversos propósitos) e ração para animais (suínos, aves e bovinos). Há, na Europa, uma crescente consciência e a responsabilidade por parte dos consumidores e governos para com o modo como o alimento é produzido; isto também em relação a produtos importados de outros países, como o Brasil. Não gostamos da idéia de que tiramos comida da boca de cidadãos brasileiros e indígenas só para alimentar nossos porcos e galinhas. Não gostamos da idéia de que para comermos carne, a biodiversidade brasileira e as culturas indígenas são ameaçadas.

Portanto, pedimos ao seu governo que busque alternativas ou limites para a produção da soja, e também alternativas para o seu transporte (não por via fluvial, mas por trem). Pedimos ao seu governo que reconsidere a expansão da monocultura da soja, também porque acreditamos que a Europa diminuirá consideravelmente a importação de soja nas próximas décadas. Há várias razões para isto:

Devido às Diretrizes de Nitratos da União Europeia, em combinação com a contínua crise relacionada à super-produção e preços baixos, os países europeus deverão diminuir (obrigatoriamente) seus estoques de animais de criação. Na Bélgica, o número de suínos será reduzido, pois há um excedente de 40-50% na produção de estrume que não pode ser utilizada ou descartada devidamente. Na França (Brittany) o número de avícolas foi reduzido. Na Holanda, os objetivos oficiais são de reduzir o número de suínos em 30% até 2003 (comparado com 1999), reduzir o número de avícolas em 15-30%, e o número de bovinos em 20-25%. Este é o resultado de políticas recentes de disposição de estrume. A Holanda também tem o objetivo de desenvolver a criação extensiva do gado, diminuindo a dependência da importação de rações/soja. Espera-se que estas iniciativas sejam prontamente estabelecidas em outros países da União Europeia (Alemanha, França, Bélgica).

As Diretrizes de Nitratos da UE – estas diretrizes que combatem a acidificação induzirão à redução do consumo de rações ricas em nitrogênio (como a soja). Animais que se alimentam de soja tem uma emissão relativamente alta de nitrogênio e amônia. Como resultado desta política contra a acidificação, espera-se que os fazendeiros do norte da Europa comprem rações com menor conteúdo de proteínas e nitrogênio.

A reforma das Políticas de Agricultura Comum da UE (CAP) devem provocar uma baixa nos preços de cereais europeus em 15-20%. Isto resultará numa ração com maior concentração de cereais às custas da soja e outros ingredientes de alta ocorrência de nitrogênio. Incidentalmente, isto também reduzirá os problemas com a poluição pelo nitrogênio, graças ao baixo conteúdo de nitrogênio e proteína nos cereais. Além do mais, os preços das rações europeias para suínos, competindo diretamente com a soja crua, também cairão em 15%. Somente uma soja 30% mais barata pode compensar os efeitos da queda dos preços de grãos em 15% (conclusão do Instituto de Economia Agrícola LEI-DLO em estudo publicado em abril de 1999).

Em resumo, esperamos que um dos maiores compradores de soja no mundo, a União Europeia, reduza substancialmente suas importações durante os próximos anos. Por conseguinte, nos perguntamos se os investimentos em hidrovias e na expansão da produção de soja no Brasil se



baseiam em avaliações sólidas quanto a sua viabilidade econômica.

Impactos negativos na biodiversidade e cultura indígena

Somos informados por organizações ambientalistas e indígenas no Brasil que os efeitos ecológicos da canalização dos rios mencionados, e a expansão da monocultura da soja (em algumas áreas causando desmatamentos), serão muito sérios. Em diversas áreas de alta prioridade para a proteção da biodiversidade de mamíferos, várzeas e vida aquática haverá adaptações dos cursos d'água. A hidrovia do sudoeste (Paraná-Paraguai), por exemplo, poderá diminuir o volume dos rios em 25%. A área ameaçada entre o Cerrado (savana tropical) e a floresta amazônica, tem um altíssimo grau de biodiversidade por quilômetro quadrado. O Cerrado, cobrindo 2,9 milhões de quilômetro quadrados, tem sido vítima da rápida expansão de plantações de soja durante as últimas décadas, mas ainda assim possui cerca de 10.000 espécies de plantas, incluindo 420 espécies de árvores, 400 espécies de aves, e diversas espécies de plantas medicinais. Sabemos que há planos para a expansão da soja no Cerrado. Temos informação de que a produção agrícola total no Cerrado (20 milhões de tons em 1990) aumentará para 98 milhões de toneladas até 2010. Estamos preocupados com as consequências.

Além do desmatamento como resultado da crescente produção de soja, o uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos contamina o solo, os cursos d'água e lençóis freáticos. A construção de usinas e o aprofundamento e alargamento dos rios (para canais de navegação) mudam os sistemas hidrológicos. A dragagem e remoção de rochas resultam na perda da biodiversidade (por exemplo, as várzeas alagadas serão drenadas). No rio Araguaia, 1,13 milhões de metros cúbicos de água seriam drenados e 175.000 metros cúbicos de afloramentos rochosos em oito locais seriam dinamitados e dragados. No Rio das Mortes seriam 1,2 milhão de metros cúbicos de água e 72.390 milhões de metros cúbicos de afloramentos rochosos. Com a aceleração do curso do rio (causado pela canalização), os micro-nutrientes dos seus leitos e lagos serão constantemente afetados e eliminados, afetando diretamente a reprodução dos peixes. Isto também provoca degradação das várias espécies de peixes, golfinhos, e outras raras e protegidas espécies aquáticas, incluindo a lontra gigante, golfinhos cor-de-rosa e cinza de água doce, onça pintada e veado do pantanal, assim como as diversas espécies de aves aquáticas. Os rios também formam áreas de reprodução e desova exclusivas e cruciais que, consequentemente, são responsáveis pela alimentação de todos os habitantes ao longo de seus 2000 kms de extensão.

Os mais diretamente atingidos pela construção da hidrovia serão os povos indígenas e ribeirinhos que dependem da fauna e flora do rio para sua sobrevivência, e das águas limpas dos rios para consumo e higiene. Os recursos alimentícios dos povos indígenas, população ribeirinha, pequenos agricultores e pescadores serão afetados. A região dos rios mencionados constitui-se também na maior fonte de alimentos para cerca de 12.000 índios, distribuídos em 14 tribos (como os Xavante, Karajá, Krikati, Apinajé, Tapirapé, Krahô e Xerente). Eles serão diretamente afetados tanto na sua possibilidade de sobrevivência como na sua herança cultural. O aumento do tráfego na hidrovia significa também aumento na poluição das águas, aumento de acidentes, possivelmente envolvendo cargas de agro-químicos e combustíveis, aumento da erosão das margens e assoreamento causado pelo tráfego de navios de carga, assim como a urbanização das margens dos rios, desmatamento e caça e pesca ilícitas.

Estudo de Impacto Ambiental insuficiente

Temos muitas dúvidas quanto aos investimentos brasileiros em hidrovias e na expansão da

produção de soja estarem baseados nos princípios de desenvolvimento sustentável acordados internacionalmente. Estamos certos de que eles violam a Convenção de Diversidade Biológica, da qual o Brasil é partidário, e que, além do mais, foi assinado justamente em seu país. Entendemos que os Estudos de Impacto Ambiental não foram bem conduzidos. Gostaríamos de enfatizar os direitos das minorias, tais como oito tribos indígenas, pequenos produtores rurais, populações ribeirinhas e os pescadores, de participar das audiências públicas sobre a Hidrovia. O Departamento de Licenciamento do IBAMA, a instituição para a conservação da natureza em seu governo, somente anunciou as audiências públicas em regiões que não possuem este tipo de comunidades (não nas áreas que se opunham a esses planos). Em nossa opinião, isto é injusto e ilegal, pois produzirá a destruição da natureza, da biodiversidade, e da cultura indígena. Recentes mudanças de atitude do IBAMA em relação às audiências públicas não nos convencem.

Conclusão

Com base no acima descrito, protestamos contra a abordagem adotada pelo Governo Brasileiro no que concerne ao planejado aumento no comércio da soja com os países europeus, pelos consequentes impactos negativos resultantes para a biodiversidade brasileira, o meio ambiente e as populações indígenas. Através desta carta e por outros meios, divulgaremos estas informações aos nossos próprios governos, importadores de soja brasileira na Europa, e à União Europeia (Comissão e Parlamento). Demandaremos que nossos governos ajam da forma mais apropriada em relação ao governo brasileiro. Outras ações tomadas por consumidores europeus, organizações ambientalistas e trabalhistas também devem surgir, o que influenciará as negociações em andamento entre o Mercosul e a União Europeia.

Convidamos o governo brasileiro a reagir a esta carta, esperando que suas políticas já estejam sendo mudadas.

Atenciosamente,

The Netherlands Society for Nature and Environment
(Sociedade Holandesa pela Natureza e Meio Ambiente)

em nome da BUND, Friends of the Earth Germany (Amigos da Terra-Alemanha, Bond Beter Leefmilieu Belgium, DNF Denmark, Solagro/FNE and Sepanso/FNE France

A.J.M van den Biggelaar

director the Netherlands Society for Nature and Environment

c—pias:

Ministério de Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária (Gabinete)
Ministério dos Transportes (Gabinete)
Ministério do Meio Ambiente (Gabinete)
IBAMA Departamento de Licenciamento
IBAMA presidente
Casa Civil
Ministério da Justiça